



# ATENÇÃO FARMACÊUTICA: A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO E NO COMBATE AO USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS

*Claudia Aparecida de Souza<sup>1</sup>, Sidney Edson Mella Júnior<sup>2</sup>, José Rivaldo dos Santos Filho<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Farmácia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR (EAD). PVIC<sup>8</sup>/ICETI-UniCesumar. tecnicaclaudia@gmail.com

<sup>2</sup>Co-orientador, Mestre, Departamento EAD - Metodologias Ativas, Curso de Graduação em Farmácia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Maringá (PR), Brasil. sidney.mella@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Orientador, Mestre, Departamento EAD - Metodologias Ativas, Curso de Graduação em Farmácia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Maringá (PR), Brasil. jose.sfilho@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A automedicação e o uso irracional de medicamentos estão presentes em todos os âmbitos da sociedade e amplamente difundida nela, visando a melhora de sintomas apresentados no dia a dia. Essas práticas são comuns entre a população, podendo causar complicações. Diante disto, o objetivo deste trabalho é trazer um panorama geral sobre a automedicação, demonstrando o papel do farmacêutico na prevenção desta prática e no combate ao uso irracional de medicamentos através da atenção farmacêutica. O estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica baseada na pesquisa de artigos científicos que abordem sobre automedicação, uso racional e irracional de medicamentos e atenção farmacêutica. Espera-se mostrar a prevalência da automedicação em diferentes aspectos e demonstrar o papel fundamental do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e na conscientização da população sobre a importância dessa prática, através da atenção farmacêutica, contribuindo para amenizar problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência farmacêutica; MIPs; Uso racional de medicamentos;

## 1 INTRODUÇÃO

A automedicação caracteriza-se pelo uso de medicamentos de venda livre ou pela reutilização de medicamentos previamente prescritos sem supervisão médica e/ou multidisciplinar e pelo uso de medicamentos para tratar sintomas ou condições autodiagnosticadas (GARCIA et al., 2018). A utilização de medicamentos sem prescrição médica é chamada de automedicação (DOMINGUES, et al., 2017), enquanto o uso irracional se dá quando há a automedicação sem prescrição e sem acompanhamento do farmacêutico (ROCHA, 2014).

O uso irracional de medicamentos refere-se ao fato de os pacientes se automedicarem de acordo com as indicações de pessoas não qualificadas, sem orientação do farmacêutico, ou apenas acreditarem que podem aliviar os sintomas, havendo risco de reações adversas e complicações, interações medicamentosas, intoxicações e exacerbação de manifestações clínicas (FERNANDES et al., 2015).

A automedicação e o uso irracional de medicamentos está presente em todos os âmbitos da sociedade e amplamente difundida nela, visando a melhora de sintomas apresentados no dia a dia, sem buscar informações seguras das consequências proporcionadas por essa prática se realizada sem o devido conhecimento e orientação (DA SILVA PAULA; CAMPOS; DE SOUZA, 2021).

A Organização Mundial da Saúde reconhece que o farmacêutico é o profissional mais qualificado para realizar ações voltadas à melhoria do acesso a medicamentos e à promoção do uso racional de medicamentos, sendo essencial aos serviços de apoio



necessários ao desenvolvimento global de medicamentos nos sistemas de atenção (HALILA et al., 2015)

A produção acadêmica em relação ao papel do farmacêutico frente ao combate a automedicação e uso irracional de medicamentos é ampla. Com isso, é importante revisar a literatura existente de forma sistematizada. Neste trabalho, com a revisão de literatura, pretendemos definir as consequências do uso irracional de medicamentos, assim como o papel do farmacêutico dentro do contexto do uso correto das medicações.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, baseada em pesquisa de artigos científicos, com consultas nas bases de dados do Google Acadêmico, PubMed, Scielo, Medline, e Lilacs. A pesquisa foi realizada utilizando os seguintes descritores: “automedicação”, “uso irracional de medicamentos”, “uso racional de medicamentos”, “atenção farmacêutica”, “assistência farmacêutica”. Os critérios de inclusão para os artigos foram: relevância do tema, qualidade metodológica e disponibilidade do texto completo. A presente revisão é uma análise atualizada sobre automedicação, uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos através da atenção farmacêutica.

## 3 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

A utilização de medicamentos sem prescrição médica é chamada de automedicação. Estudos apontam que no Brasil, possivelmente cerca de um terço da população adulta pratique a automedicação, e que em uma comparação, países em desenvolvimento tem maior prevalência dessa forma de medicação (DOMINGUES et al., 2017). A tabela 1 mostra fatores de induzem a automedicação.

**Tabela 1.** Fatores que induzem a automedicação

Fatores de indução	Referência
Presença de dores, buscando uma solução rápida	SÁ et al., 2007
Prescrições antigas e por indicações de terceiros.	URBANO et al. 2010
Padronização das prescrições, levando a adoção de critérios próprios para solucionar problemas de saúde; poder aquisitivo; questões culturais e acesso à informação, além da escolaridade	BORTOLON et al., 2007; SCHIMD et al., 2010; SANTOS et al., 2013; MELO; PAUFERRO, 2020
Compulsão dos pacientes por tomar remédios, a propaganda de medicamentos nas mídias, a multiplicidade de produtos farmacêuticos disponíveis e a internet como veículo de fácil acesso para aquisição desses medicamentos	MELO; PAUFERRO, 2020
Veiculação de propagandas sobre medicamentos na mídia; disponibilidade de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs); a presença de medicamentos nos domicílios; o baixo nível socioeconômico; a crença de que os medicamentos resolvem tudo; as dificuldades de acesso aos serviços de saúde; o aumento da expectativa de vida da população; carga de doenças crônicas.	ARRAIS et al., 2016.

Segundo o Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), em 2018, 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica ou farmacêutica. Esse percentual é o maior que os apresentados em 2014 (76,2%) e 2016 (72%).

Em 2019, uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), constatou que a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros e destes,



quase metade (47%) se automedica pelo menos uma vez por mês, e um quarto (25%) o faz todo dia ou pelo menos uma vez por semana. A Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM (2016), demonstrou que a prática da automedicação é feita por 76,4% dos brasileiros, e aponta ainda que pelo menos 32% desses pacientes aumentam as doses das medicações prescritas pelos médicos com o objetivo de potencializar os efeitos dos medicamentos.

O ICTQ (2018) demonstrou que as principais classes de medicamentos usados na automedicação são: Analgésicos (48%), anti-Inflamatórios (31%), relaxante muscular (26%), antitêrmicos (19%), descongestionante nasal (15%), expectorante (13%), antiácido (10%) e antibióticos (10%). Já a pesquisa do CFF (2019), foi demonstrado um alto índice de utilização de antibióticos (42%), somente superado pelo percentual declarado para analgésicos e antitêrmicos (50%). Em terceiro lugar ficaram os relaxantes musculares (24%). O uso de antibióticos foi maior nas regiões Centro-Oeste e Norte (50%).

Na pesquisa do ICTQ (2018), também foi demonstrado os principais sintomas que levam as pessoas a se automedicarem, sendo dor de cabeça (56%), febre (32%), resfriado (31%), dores musculares (28%), tosse (24%), dor no estômago (20%), dor de barriga (18%), cólica abdominal e alergia (13%) e congestão nasal (9%).

O maior nível de automedicação no país se encontra nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, que coincidem com um nível de escolaridade e acesso a recursos públicos e serviços de saúde mais precários. Mesmo que os medicamentos mais utilizados pela população sejam os medicamentos isentos de prescrição (MIPs), eles ainda possuem efeitos adversos, que são observados em cerca de 15% dos pacientes, os efeitos mais comuns são distúrbios gastrintestinais, reações alérgicas e efeitos renais, além das internações por intoxicação e superdosagem (ARRAIS et al, 2016). Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), em 2017, 27,11 % dos casos de intoxicação humana foram causados por medicamentos.

Segundo Serafim et al. (2007), os profissionais farmacêuticos devem ser considerados agentes de saúde responsáveis por fornecer orientações técnicas confiáveis sobre medicamentos com base no amplo conhecimento desses profissionais. Os farmacêuticos, enquanto profissionais de saúde e prestadores de assistência medicamentosa, desempenham um papel importante na instrução e aconselhamento dos doentes, uma vez que as pessoas utilizam a farmácia como primeira opção de cuidados de saúde e necessitam de informação sobre o perigo do uso irracional de medicamentos (SILVA et al., 2013).

Dentre as intervenções fundamentais para promover o uso racional de medicamentos, está a prática da atenção farmacêutica. A atenção farmacêutica tem como um dos seus princípios, o uso racional de medicamentos, buscando a indicação apropriada, durabilidade do tratamento adequado, diminuição nos efeitos adversos e interações medicamentosas (OLIVEIRA, 2010).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atenção farmacêutica é a ferramenta utilizada pelo profissional farmacêutico, com o objetivo de prevenir a automedicação, combater o uso irracional e promover o uso racional de medicamentos, e conscientizar a população sobre a importância dessa prática, demonstrando a importância do farmacêutico em relação a essas práticas.

#### **REFERÊNCIAS**



Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. **Riscos e consequências da automedicação**. São Paulo, 2016. Disponível em:

<https://www.spdm.org.br/blogs/saude-em-geral/item/2296-riscos-e-consequencias-da-automedicaca>. Acesso em: 05 ago. 2023.

ARRAIS, P. S. D.; FERNANDES, M. E. P. ; PIZZOL, T. S. D.; RAMOS, L. R.; MENGUE, S.S. LUIZA, V. L.; TAVARES, N. U. L.; FARIAS, M. R.; OLIVEIRA, M. A. ; BERTOLDI, A. D. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Uso de medicamentos. **Instituto de Pesquisa Datafolha**. 2019. Disponível em:  
<[https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%c3%b3rio%20\\_final.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%c3%b3rio%20_final.pdf)>. Acesso: 05 ago. 2023.

DA SILVA PAULA, C. C.; CAMPOS, R. B. F.; DE SOUZA, M. C. R. F. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21660-21676, 2021.

DOMINGUES, P. H. F.; GALVÃO, T. F.; ANDRADE, K. R. C. D.; ARAÚJO, P. C.; SILVA, M. T.; PEREIRA, M. G. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 319-330, 2017.

GARCIA, A. L. D. F.; KAYA, A. N. M.; FERREIRA, E. A.; GRIS, E. F.; GALATO, D. Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 691-700, 2018.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015

ICTQ, Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. **Automedicação no Brasil**. Anápolis, 2018. Disponível em: <https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>. Acesso em: 05 ago. 2023.

OLIVEIRA, E. A. D.; BERTOLDI, A. D.; DOMINGUES, M. R.; SANTOS, I. S.; BARROS, A. J. Uso de medicamentos do nascimento aos dois anos: Coorte de Nascimentos de Pelotas, RS, 2004. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 591-600

ROCHA, A. Uso racional de medicamentos. **Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de tecnologia em fármacos**. Curso de especialização em tecnologia industrial farmacêutica. 2014.

SINITOX. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2017. Disponível em:  
[https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files/Brasil8\\_1.pdf](https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files/Brasil8_1.pdf). Acesso em: 05 ago. 2023.



SERAFIM, E. P. Qualidade dos medicamentos contendo dipirona encontrados nas residências de Araraquara e sua relação com a atenção farmacêutica. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 43, p. 127-135, 2007.